

Os candangos esperam ser compreendidos

Brasília, cidade experimental, preconcebida, criada artificialmente, não precisa de mais experiências. Brasília se sente madura para discutir e gerir seus próprios problemas, não quer mais ser tutelada. A promessa feita pela Aliança Democrática de autonomia penetrou todas as suas células, Brasília a deseja.

Não tivessem os políticos excitado a vontade de autonomia da população candanga e não teríamos esta situação. Hoje a população do Distrito Federal vive a febre da vontade de se realizar como uma entidade autônoma, como o fazem os demais brasileiros. Rejeita a minoridade em que têm sido colocada e quer participar. Quer os seus representantes e quer ser dirigida por um dos seus.

A aspiração de autonomia vem de longe, é manifestada há muitos anos, não decorre da última campanha política. Esta vontade se tornou clara em várias oportunidades e foi mais que evidente quando da decretação do estado de sítio. Os brasilienses, naquela ocasião, se manifestaram de forma candente e constituíram um dos elos mais importantes do protesto dos brasileiros contra um poder que pretendia silenciar a vontade popular.

Desde o momento em que Tancredo foi eleito a esperança de autonomia se materializou entre nossos concidadãos. Já não havia mais dúvidas de que teríamos nossos representantes, que seríamos iguais aos demais brasileiros em termos de cidadania.

Todos os brasilienses sabiam que haveria ainda um interregno, que teríamos ainda um período em que deveríamos esperar. O governo a ser designado pelo

presidente da República, os brasilienses o sabiam, seria ainda de acordo com os antigos cânones. Seria um governo de transição que deveria preparar a autonomia. O governador deveria ser, simultaneamente um brasiliense e um homem de confiança do presidente. Teria as demais qualidades requeridas para a ocupação de cargos importantes na Nova República. A duração de seu mandato não era certa mas a aspiração de autonomia o fazia pensar reduzido.

A doença do presidente Tancredo Neves alterou tudo. A solidariedade de nosso povo com o presidente eleito é tal que todos compreendem que suas diretrizes devem ser adotadas por ele mesmo, depois de sua recuperação. Adotou-se a solução transitória para o DF. Não é o ideal mas é compreensível tendo em vista as circunstâncias. Ronaldo Costa Couto vem cercado de um grande prestígio de administrador probo e competente. Ele vem de ser empossado e os brasilienses muito esperam dele. Esperam que ele seja capaz de compreender nossa realidade. A realidade de uma população que já se orgulha de pertencer a esta e não a outras unidades da Federação. Uma população que já criou uma identidade própria e que quer ser reconhecida como tal.

Em Brasília, no DF, não são apenas os pioneiros que se orgulham de ser o que são, toda a população se sente frustrada pela longa minoridade que lhe foi imposta. Caso o governador designado compreenda este fato criará laços profundos com nosso povo e seu governo marcará nossa marcha para a autonomia.